

MUITO ALÉM DO ALGODÃO

Cooperações internacionais com países da África
aliam objetivos econômicos e sociais
(pág. 14)



8 CADASTRO AMBIENTAL RURAL
Plataforma automatizada traz agilidade e redução de custos nas análises das propriedades rurais

22 GOVERNANÇA PÚBLICA
Gestão de Riscos é aprimorada na UFLA

26 UFLA NA COMUNIDADE
Educação em saúde: prevenção a diabetes em crianças de escolas públicas

UFLA rompendo fronteiras

APESAR das atuais restrições orçamentárias, a UFLA tem avançado cada vez mais no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesta edição, mostraremos como a UFLA tem fortalecido nesses pilares, fundamentais para a nossa sociedade.

Assim, a nossa matéria de capa representa o espaço alcançado na extensão, com cooperações internacionais entre a UFLA e países da África, que permitem o alcance de objetivos econômicos e sociais, visto que tais projetos elevam a capacidade de produtores africanos de algodão ao mesmo tempo em que oferecem suporte a suas famílias nos cuidados com a alimentação e saúde.

Outro importante projeto que conta com a colaboração da UFLA é o Cadastro Ambiental Rural no Brasil, em constante processo de inovação. Desta vez, trazemos mais uma novidade, uma plataforma automatizada desenvolvida pelo Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal (Lemaf/UFLA) que permitirá uma significativa redução de recurso financeiro no País nas análises das 5,9 milhões de propriedades rurais. A ferramenta é capaz de ler até 60 mil cadastros diariamente.

A UFLA também segue reestruturando o seu modelo de gestão, o que tem permitido à Universidade estar entre as primeiras instituições com o melhor índice integrado de governança e gestão pública (IGC) do País, de acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU). Entre as instituições de ensino do Brasil, a UFLA ocupa o primeiro lugar.

Todas essas ações citadas anteriormente e tantas outras que temos conhecimento ao longo da história da UFLA é que a tornam uma instituição amplamente qualificada, entre as melhores da América Latina. No último ranking Times Higher Education, a UFLA avançou dez posições em relação a 2018.

Salientamos assim a importância de cada investimento em uma instituição pública como a UFLA, para a continuidade de projetos e ações como descritas nesta edição. E, mais do que nunca é preciso que todos lutem em prol do ensino gratuito e de qualidade.

Camila Caetano
Editora

jornal ufla
www.ufla.br

ISSN 2526-0642

Universidade Federal de Lavras



Site: www.ufla.br
Facebook: @uflabr
Instagram: @uflabr
Twitter: @uflabr
Youtube: youtube.com/uflabr

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários**: Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura**: João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**: Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação**: Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística**: Jackson Antônio Barbosa • **Pró-Reitor de Pesquisa**: Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitor de Planejamento e Gestão**: João Chrysóstomo de Resende Júnior • **Pró-Reitor de Pós-Graduação**: Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 25 • Nº 113 • JUNHO/JULHO - 2019

Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editora**: Camila Caetano (MTB 0017305-MG) • **Jornalistas**: Ana Eliza Alvim, Camila Caetano, Gláucia Mendes e Samara Avelar • **Bolsistas Fapemig**: Caroline Batista de Souza Pinto, Eder Spuri de Paula, Greicielle dos Santos, Karina Aparecida Mascarenhas, Melissa Vilas Boas • **Estagiários**: Maiqui Ferreira, Melissa de Carvalho Pinto, Rafael de Paiva Carneiro, Raphaela Mendonça Leite • **Bolsista Proat**: Luccas Aparecido Pedroso de Assis • **Assistentes de estúdio**: Luiz Felipe Souza Santos e Sérgio Augusto da Silva • **Planejamento Gráfico e Diagramação**: Heider Alvarenga de Jesus e Luccas Aparecido Pedroso de Assis • **Revisão de Textos**: Paulo Roberto Ribeiro • **Capa**: Heider Alvarenga de Jesus • **Tiragem**: 3.000 • **Gráfica**: RB Digital.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104
E-mail: dcom@ufla.br • Site: ufla.br/comunicacao
É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Escaneie o código QR
abaixo para acessar todas
as edições gratuitamente
em versão digital



Jornal UFLA

Ciência em Prosa

Já parou para pensar em quanta ciência é desenvolvida na UFLA?

Saiba mais na Ciência em Prosa, a primeira revista de jornalismo científico da Universidade.

Disponível nas versões impressa e online.

ufla.br/revista



Diretoria de Comunicação

Suporte online

Comunicação é tudo.

Pesquisas, eventos e outros projetos importantes têm espaço certo para divulgação nas mídias da UFLA.

Envie sua sugestão de notícias e

suporte.ufla.br/comunicacao



Diretoria de Comunicação

Redes sociais

A UFLA quer estar sempre perto de você.

Fique conectado(a) em nossas mídias e acompanhe as principais informações sobre a Universidade, ciência e tecnologia.

/uflabr



Diretoria de Comunicação

Melhores universidades da América Latina

UFLA sobe dez posições no ranking Times Higher Education

Texto: Camila Caetano

A UFLA está entre as melhores universidades da América Latina, segundo o ranking *Times Higher Education* (THE). A instituição ocupa, neste ano, a 34ª posição, tendo avançado dez posições em relação a 2018. Entre as instituições de Minas Gerais, a UFLA manteve o 3º lugar.

Entre as métricas analisadas pelo ranking, a UFLA se destaca em Recursos financeiros oriundos da indústria (transferência de conhecimento), na qual obteve o segundo lugar no Brasil, com pontuação de 92,4. E ainda 10º lugar no País pelo indicador de Pesquisa (volume, renda e reputação), com a pontuação de 85,9.

O *Times Higher Education* baseia-se nos mesmos 13 indicadores de desempenho do *THE World University Rankings*, mas os pesos são diferentes para refletir as características das universidades da América Latina. São avaliadas as principais missões das universidades: ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectiva internacional.

Enteraram para o ranking neste ano 150 universidades em 12 países, enquanto no ano passado foram 129 instituições em 10 países. Para a formulação do ranking são avaliados o número de publicações científicas realizadas pelos pesquisadores das instituições, o número de estudantes de graduação e pós-graduação, o número de docentes, o orçamento e a interação com o setor produtivo, os recursos destinados à pesquisa, os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), além das diferentes nacionalidades presentes na comunidade universitária.

Atleta revelado pelo Cria conquista ouro no campeonato sul-americano

O atleta **Elton Petronilho**, revelado pelo Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (Cria) da UFLA, alcançou a marca de 2,12 m no salto em altura e garantiu a medalha de ouro para a Seleção Brasileira de Atletismo na 43ª edição do Campeonato sul-americano Sub-20 de Atletismo, realizado em junho, na cidade de Cáli, na Colômbia.

Elton foi um dos 47 atletas que disputaram a competição, representando o Brasil em diversas modalidades de atletismo. O jovem conheceu o salto em altura por meio do Cria UFLA na cidade de Bom Sucesso (MG), após um grave acidente na infância que comprometeu a sua perna direita. Foi no atletismo que Elton superou a sua condição.

UFLA firma convênio para o desenvolvimento de inovações no café

A UFLA firmou, em maio, um convênio com a empresa Syngenta Proteção de Cultivos para o desenvolvimento de dois projetos de pesquisa e inovação tecnológica para inovações no café.

Na ocasião, os professores da UFLA Flávio Borém, coordenador do Projeto "Café Nutraceutico", e Rosane Schwan, coordenadora do projeto "Fermentação Controlada", fizeram a apresentação dessas inovações com abordagens que buscam soluções que vão ao encontro da demanda e da necessidade do produtor.

UFLA ocupa 6º lugar no Best Global Universities/América Latina em Ciências Agrárias

A UFLA ocupa a 6ª posição, entre as instituições da América Latina, na área de Ciências Agrárias do *Ranking Best Global Universities 2019*, divulgado pela U.S. News & World Report, autoridade global na área de educação. Na classificação mundial de Ciências Agrárias, a UFLA aparece na 99ª posição, entre 200 instituições.

Esta é a primeira vez que o ranking apresenta resultados segmentados por área. A classificação baseia-se em uma metodologia específica, que agrupa as universidades em 22 áreas temáticas, definidas a partir de indicadores de conteúdo e em citações da *Web of Science*. A avaliação foca no desempenho da instituição em termos de pesquisa acadêmica.

Elton Petronilho, medalhista
Foto: Danilo Borges/rededoesporte.gov.br

NA UFLA TEM

Centro de Cultura

Atividades para toda a comunidade de Lavras e região

Texto: Melissa Carvalho • Fotos: Letícia Bonini

O Centro de Cultura da UFLA planeja e executa a integração entre a comunidade acadêmica e a população de Lavras e região, por meio da promoção das artes cênicas, circenses e visuais, além de exposições e atividades musicais dentro e fora do espaço universitário. O espaço reúne em um só lugar atividades culturais para toda a comunidade, oferecidas por oito núcleos que desenvolvem e aperfeiçoam diversas práticas. Todos oferecem aulas gratuitas.



Núcleo de Música

TEM o propósito de popularizar a música e promover as condições para a realização de atividades musicais em Lavras e região.



Núcleo de Artes Cênicas, Circenses, Visuais e Exposições

BUSCAM a promoção de atividades relacionadas às artes cênicas, circenses e exposições.



Núcleo de Folclores e Cultura Popular

TEM como objetivo identificar e apoiar grupos que desenvolvam atividades folclóricas e de cultura popular, de forma a buscar mecanismos para o estudo, a preservação e a divulgação dessas manifestações.



Núcleo de Caça-Talentos

REÚNE talentos artísticos e diversas ações que visam enriquecer o universo cultural da UFLA, possibilitando que os diferentes grupos musicais, teatrais e outros, tenham um espaço para manifestação.



Coral "Vozes do Campus"

TEM o objetivo de oferecer a toda comunidade um espaço para a prática do canto.



Grupo Universitário de Teatro (GUT)

AS ATIVIDADES do grupo representam uma oportunidade de iniciação ao teatro, além de permitir aos participantes desenvolver habilidades cênicas diversas.



Orquestra de Câmara da UFLA

PERMITE o desenvolvimento da música orquestral tanto no âmbito da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral.



Grupo de Capoeira

BUSCA a união de atividades educacionais e culturais a uma atividade física, permite uma integração dos praticantes com a comunidade local.



O CENTRO de Cultura está localizado no Câmpus Histórico da UFLA e funciona das 8h às 12h e das 14h às 18h. O contato para esclarecimento de dúvidas também pode ser feito pelo telefone (35) 3829-1585 ou pelo e-mail cultura@proec.ufla.br

Cadastro Ambiental Rural

Plataforma automatizada traz agilidade e redução de custos nas análises das propriedades rurais

Texto: Camila Caetano • Fotos: Éder Spuri

Mais uma vez, a UFLA, por meio do Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal (Lemaf), evoluiu com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) no progresso do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com a nova plataforma, desenvolvida por essas instituições, será possível avançar consideravelmente nas análises dos dados das 5,9 milhões de propriedades rurais inscritas.

O novo sistema permitirá uma análise automatizada, com significativa redução de recurso financeiro. “A previsão para analisar cerca de 6 milhões de cadastros no Brasil era de 30 anos, com um custo de quase 2 bilhões de reais. Esse novo processo de análise do CAR vem para reduzir esses valores”, explica o diretor de Tecnologia da Informação da Fundação, Samuel Campos.

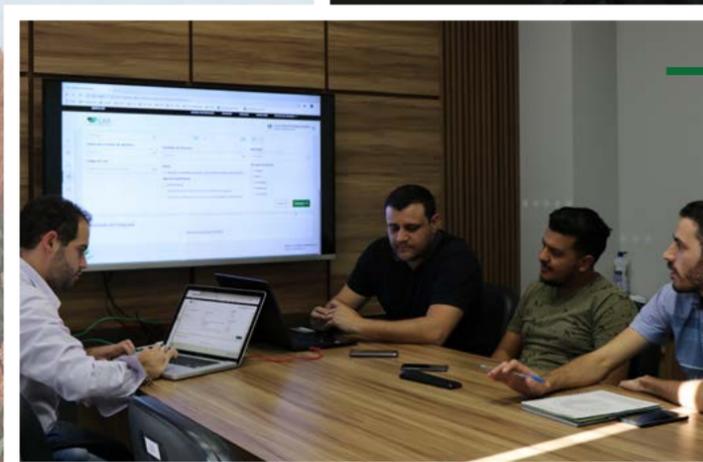
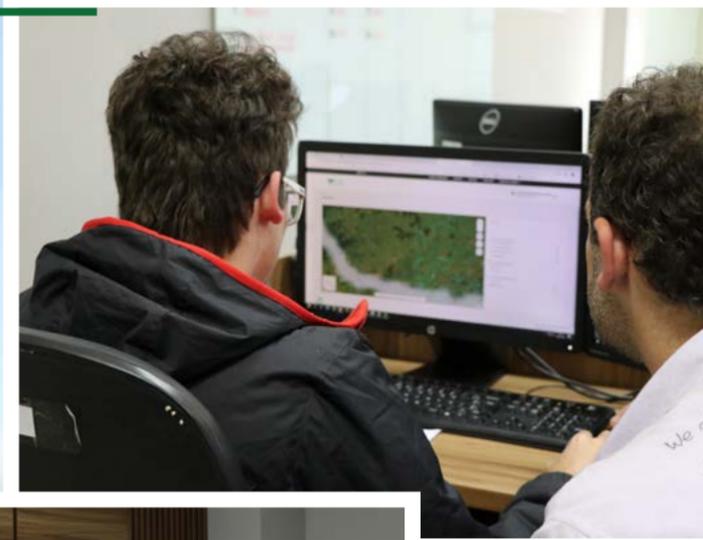
A ferramenta é capaz de ler até 60 mil cadastros diariamente; enquanto um técnico levaria 8 horas para fazer a análise manual de um cadastro rural, a plataforma digital leva apenas 1,3 segundo. Os primeiros Estados a fazerem parte do projeto-piloto são Santa Catarina e Pará e, de acordo com o Ministério da Agricultura, ele deve chegar a todo o Brasil em até dois anos. O novo sistema irá simplificar e desburocratizar a validação e a análise das inconsistências,

dando uma resposta mais rápida aos proprietários de terras.

Cadastro Ambiental Rural

O CAR é um registro eletrônico obrigatório para os imóveis rurais do País, implementado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) no primeiro semestre de 2014. Foi criado a partir do Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/12) e tem a finalidade de integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APPs), das áreas de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do Brasil.

As informações são organizadas em uma base de dados que integra as informações ambientais com fotos de satélites disponíveis a toda a população. O sistema, que permite o registro e análise das informações, foi desenvolvido por uma equipe de mais de 150 pessoas (entre profissionais e estudantes) ligadas ao Lemaf/UFLA, a convite do Ministério do Meio Ambiente. Esse sistema é considerado o de maior abrangência já desenvolvido na Universidade e um dos maiores cadastros ambientais georreferenciados do mundo.



Levantamento 2019

1,8 MILHÃO de nascentes declaradas

21,2 MILHÕES de hectares de área de preservação permanente

205 MILHÕES de hectares de remanescentes de vegetação nativa

119 MILHÕES de hectares de reserva legal

VI Encontro de Implantação do Cadastro Ambiental Rural

COM INFORMAÇÕES da Assessoria de Comunicação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

A Plataforma de Automação do CAR foi lançada na abertura do VI Encontro de Implantação do

Cadastro Ambiental Rural (CAR), promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no mês de julho.

Na ocasião, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, destacou a importância da ferramenta, até mesmo na visibilidade externa do País. “Essa dinamização do cadastro vai poder ajudar, e muito, os produtores, inclusive na imagem, porque ninguém tem um cadastro como o nosso”, destacou a ministra.

A diretora de Cadastro e Fomento Florestal do SFB, Jaine Ariély Cubas Davet, comentou que essa análise automatizada possibilitará mais “celeridade e segurança jurídica para o proprietário que irá receber uma análise de qualidade, com insuamos de qualidade e também para os órgãos que estão aprovando essas análises”. ■

Gestão de Resíduos

Texto: Samara Avelar

Destino certo para o lixo

CUIDAR DO meio ambiente é um dos compromissos da UFLA. No primeiro semestre de 2019, a Diretoria de Meio Ambiente (DMA) implantou uma série de medidas que contam com o treinamento dos colaboradores terceirizados e a mobilização de toda a comunidade acadêmica para aprimoramento da gestão de resíduos na Universidade.

Segundo o vice-diretor da DMA, Dyego de Freitas, o objetivo é elevar a qualidade da gestão ambiental e contribuir ainda mais na redução dos impactos ao meio ambiente e seus recursos naturais. “Já temos realizado uma ampla gestão de resíduos no campus e, para 2019, o objetivo tem sido implantar campanhas permanentes por meio das quais buscamos uma contínua conscientização ambiental de toda a comunidade acadêmica, consolidando a UFLA como uma das universidades mais sustentáveis do mundo”, explica o servidor.

Reciclagem em foco

A ADEQUAÇÃO e a conscientização da comunidade sobre os processos de reciclagem no campus são ações estratégicas do projeto. A UFLA instalou 80 novos conjuntos de lixeiras, compostos por uma lixeira para materiais recicláveis (verde) e outra para lixo não

reciclável (cinza). Além de ampliar a capacidade de armazenamento dos resíduos - cada lixeira tem capacidade para armazenar 200 litros -, a medida otimizou a distribuição pela área do campus e facilitou o uso pela comunidade acadêmica, uma vez que o descarte de recicláveis passou a ser feito no mesmo recipiente, sem a separação entre plástico, papel, vidro e metal. A proposta também atendeu ao trabalho da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Lavras - Acamar, que não diferencia os componentes recicláveis no momento da coleta seletiva que realiza na UFLA às terças e quintas-feiras.

A padronização dos sacos de lixo também foi uma medida para facilitar a separação entre material reciclável e rejeito dentro dos prédios. Agora, as lixeiras com o saco de lixo de cor azul estão sendo utilizadas exclusivamente para o descarte de material reciclável nos setores administrativos, secretarias de departamento e gabinetes de professores e técnicos. O descarte do lixo de tipo rejeito, como restos de alimentos e materiais não recicláveis, passou ser feito somente nas lixeiras com saco plástico de cor preta.

Além disso, no mês de maio, cerca de 160 colaboradores da equipe de manutenção de limpeza participaram de um treinamento para compreensão da dinâmica de gestão de resíduos.

Como separar o lixo?



Na lixeira comum (CINZA – Saco plástico preto), você deve descartar:

- Papel-toalha, papel sanitário e guardanapo sujo; embalagens tetra pack (sujas);
- Fraldas e absorventes;
- Toco de cigarro;
- Adesivos, fita crepe;
- Papeis plastificados e fotografias;

Logística reversa de pilhas e baterias

NO MÊS de junho, a UFLA realizou uma mobilização junto à comunidade acadêmica para a coleta de pilhas e destinação à reciclagem. Foram instalados coletores no Pavilhão 3 e nas cantinas do Departamento de Medicina Veterinária e do Departamento de Biologia, além da já existente no Centro de Convivência, ao lado da Copy Uai.

A DMA também recebeu o material diretamente dos departamentos e setores administrativos. Ao todo, foram arrecadados 350 Kg de pilhas e baterias.

O objetivo foi conscientizar sobre a importância da segregação adequada desses resíduos, para

que possam ser descartados seguindo uma política reversa de retorno ao fabricante, que fica responsável pela destinação correta do resíduo.

Descarte de resíduos químicos

A CONSCIENTIZAÇÃO sobre o descarte dos resíduos químicos tem sido também um cuidado da UFLA. A Universidade conta com um programa pioneiro entre as instituições de ensino federais em Minas Gerais, iniciado em 2009, para destinar adequadamente os resíduos químicos originados nos laboratórios, seja reciclando, recuperando, diminuindo sua toxicidade, seja enviando o material para aterros industriais por meio do Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos (LGRQ).

Assim, a comunidade tem sido instruída sobre os procedimentos para o seu correto descarte, que inclui a solicitação dos recipientes vazios e rotulados adequados para o acondicionamento, a identificação do resíduo gerado e o pedido para recolhimento do material pelo LGRQ por meio de uma ordem de serviço, onde será segregado e classificado de acordo com o tipo de tratamento que deverá ser adotado para reduzir seu impacto no meio ambiente.

Como separar o lixo?



Na lixeira reservada para materiais recicláveis (Verde – Saco plástico azul), você deve descartar:

- Papel, papelão, jornal, revista, envelopes, embalagens tetra pack (limpas);
- Latas de alumínio (refrigerantes/sucos), latas de aço, embalagens/tampas/potes de plástico em geral, garrafas PETs, copos e pratos plásticos, isopor;
- Garrafas de vidro, potes de vidro em geral, copos/pratos de vidro etc.

Caso tenha dúvidas sobre procedimentos para gestão de resíduos na UFLA, entre em contato com a DMA pelo (35) 3829-9779 ou e-mail dma@ufla.br

DE PROSA COM A CIÊNCIA CONHEÇA A REVISTA CIÊNCIA EM PROSA

CIÊNCIA em prosa

Distribuição gratuita da revista impressa.
Exemplares disponíveis na Diretoria de Comunicação da UFLA.
Acesse também a versão digital no site:
ufla.br/revista



Internacionalização

Bolsistas norte-americanas estimulam trocas culturais

Texto: Caroline Reis • Foto: Greicielle dos Santos

A presença das bacharéis americanas Hali Mackinley Lester e Nadine Peterson no Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) tem criado um ambiente de trocas culturais não só no meio acadêmico, como também no município de Lavras. As jovens atuam como bolsistas do programa Capes/Fullbright de Assistência ao Ensino da Língua Inglesa chamado *English Teaching Assistants (ETA's)*, que enfoca a integração bicultural.

As bolsistas desenvolvem oficinas diversas, palestras, workshops, clubes de conversação, atendimentos pessoais ou em grupos, entre outras demandas da comunidade acadêmica. “Os assuntos abordados são sempre temas contemporâneos”, explica a professora do DEL Tânia Regina de Souza Romero.

Tânia afirma que a comunidade acadêmica tem acolhido bem a presença das ETA's. “Vários departamentos convidam as bolsistas para apresentarem palestras ou realizarem workshops. Elas têm dado suporte semanal ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, por exemplo”, ressalta.

Além do apoio à comunidade acadêmica, Hali e Nadine atuam diretamente com as escolas públicas que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). “Outras instituições do município também



Da esquerda para a direita: a bacharel Hali Mackinley, as professoras Tânia Romero, Isabel Ferreira e a bacharel Nadine Peterson

podem solicitar a visita das bolsistas, mas é preciso enviar o pedido com mais antecedência, pois elas já têm vários compromissos previamente marcados”, explica a professora do DEL Isabel Cristina Rodrigues Ferreira.

Outro trabalho importante das jovens americanas começou por iniciativa própria. Hali e Nadine vão, voluntariamente, toda semana, ao Centro de Desenvolvimento do Potencial e do Talento (Cedet/Lavras) ministrar aulas de inglês para crianças de 10 a 12 anos. “Estamos aqui para ajudar e ensinar, e queremos aprender também; isso vai auxiliar muito nosso crescimento cultural”, comentou Hali.

A biculturalidade é marcante também entre as ETA's. Resultado disso é que as norte-americanas já possuem fluência na Língua Portuguesa. “Optamos por não morar juntas para termos contato direto e constante com o Português e, dessa forma, aprimorar o nosso aprendizado”, disse Nadine.

As bolsistas permanecem na UFLA até o mês de novembro. Este é o 5º ano consecutivo que a UFLA obtém aprovação no projeto. A agenda semanal das atividades desenvolvidas pode ser conferida nas redes sociais: [uflaetrasetas2019](https://www.facebook.com/uflaetrasetas2019) (Facebook) ou [@ufla_etas19](https://www.instagram.com/ufla_etas19) (Instagram).

MUITO ALÉM DO ALGODÃO

Cooperações internacionais com países da África aliam objetivos econômicos e sociais

Texto: Samara Avelar e Gláucia Mendes

O cultivo do algodão é uma atividade econômica central para vários países africanos e tem gerado ações de cooperação internacional entre a UFLA e o continente há anos. A cultura que promoveu a aproximação começa, agora, a ser associada a outras frentes de trabalho, em novos projetos de extensão que avançam rumo a objetivos sociais.

Em 2019, três iniciativas em andamento envolvem pesquisadores da Universidade sob coordenação e financiamento da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), com a finalidade de elevar a capacidade produtiva de produtores africanos de algodão.

Esse é o caso do projeto “Preservação do

Potencial Produtivo das Zonas Produtoras de Algodão no Mali - Cotton Solos”, que combina ações de manejo do solo com a primeira ação de extensão internacional na área de saúde humana realizada pela Instituição. A cooperação tem o objetivo de auxiliar os produtores de algodão do país africano do Mali a aumentar a produtividade de suas lavouras, ao mesmo tempo em que oferece suporte a suas famílias nos cuidados com a alimentação e a saúde.

Além da UFLA, o projeto envolve o governo do Mali, por meio da Companhia Malinense de Desenvolvimento Têxtil. A iniciativa faz parte de um contexto multilateral mais amplo, cujo objetivo é auxiliar o Mali a superar o

subdesenvolvimento e promover melhores condições de vida da população rural do país africano.

“A UFLA iniciou sua história com cursos na área de Ciências Agrárias e essa foi, tradicionalmente, a área mais requisitada em projetos de extensão. Como a Universidade começa a conquistar reputação em outras áreas, com a criação de outros cursos, fomos convidados a desenvolver esse projeto de extensão no Mali. Essa participação é muito importante não só por ser a primeira internacional na área de saúde, como também por sua dimensão humana”, afirma o professor de Ciência do Solo e pró-reitor de Extensão e Cultura, João José Marques.

De 8 a 19 de julho, representantes das instituições

participantes realizaram uma missão técnica no país para coletar informações que irão subsidiar os planos de intervenção direta nas áreas agrícola e de saúde. Além da participação em encontros com autoridades do Mali, foram visitadas duas aldeias da região produtora de algodão de Sikasso, no sudeste do país: Badiangara e Siani.

Docentes e pós-doutorandos do DCS realizaram mapeamento das áreas agrícolas, coleta de amostras de solo e levantamento de dados topográficos, com a finalidade de traçar um plano de utilização e recuperação dos solos em benefício da produção de algodão, visando o aumento de sua produtividade. O material coletado será anali-

da saúde e prevenção de doenças.

Em fases posteriores do projeto, a equipe da UFLA compartilhará, com os produtores de algodão malinenses, conhecimentos técnicos e tecnologias agrícolas já utilizadas com êxito no Brasil, em ambientes com solo e clima semelhantes aos do Mali. Também está prevista a capacitação de quadros da companhia malinense, para ampliar sua capacida-

Segurança Alimentar e Educação

OUTRA MISSÃO ao continente africano realizada em julho com a participação da UFLA está associada ao

Projeto Além do Algodão, uma iniciativa do Centro de Excelência contra a Fome, do Programa Mundial de Alimentos (PMA), da ABC/MRE e do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). A finalidade do programa é auxiliar os produtores familiares de algodão e instituições públicas de países africanos a constituírem mercados estáveis para culturas alimentares associadas ao plantio de algodão, bem como

de oferecer assistência técnica aos produtores de algodão, em conservação do solo e água e em fertilidade do solo.

Além das ações em andamento, o projeto prevê construções, como escolas, postos de saúde, além de obras de infraestrutura em saneamento e energia solar. Todas as ações serão executadas em até quatro anos, prazo de vigência do projeto.

sado no Brasil e no Mali e os resultados estarão disponíveis nos próximos meses.

A equipe do DSA realizou o diagnóstico do processo saúde/doença da comunidade, a partir de análises do solo, da água, da alimentação e da saúde. Com base nos dados coletados, os profissionais farão um planejamento, incluindo ações de promoção e recuperação



para subprodutos gerados da atividade algodoeira.

Em vários países da África, o algodão é cultivado em consórcio com outras culturas para facilitar o controle de doenças e pragas. Os subprodutos obtidos a partir do algodão, bem como essas plantações, têm o potencial de gerar novas fontes de renda para o produtor. A atribuição dos representantes da UFLA na missão foi auxiliar nessa diversificação, tendo como foco a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias agricultoras e o desenvolvimento econômico gerado a partir do escoamento dos produtos em Moçambique.

O agrônomo e doutorando em Fitotecnia da UFLA Douglas Vaz-Tostes foi responsável pela mobilização e

articulação da comunidade rural africana, para que, no futuro, sejam oferecidos treinamentos, capacitações, assistência técnica e atividades de extensão, ligados especialmente à produção algodoeira e seus subprodutos - como o caroço, o farelo e o óleo -, bem como a culturas alimentares - a exemplo dos feijões, milho, amendoim, gergelim e outras.

A nutricionista e docente da UFLA Carolina Chagas foi integrada à equipe



para auxiliar na formulação de uma estratégia intersetorial no campo da alimentação e nutrição, para que o escoamento dos alimentos possa fortalecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar de Moçambique (Pronae).

“O modelo inspirador adotado foi o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que articula produtores rurais e escolas no Brasil, garantindo alimentação aos alunos da rede pública de segunda a sexta-feira. Após várias visitas a campo que nos permitiram conhecer as particularidades de Moçambique, apresentamos uma proposta adaptada à realidade local”, explica Carolina.

A docente trabalhou durante anos no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Em 2006, esteve em Moçambique pelo FNDE, com a missão de auxiliar na implantação de um programa nos moldes do Pnae - que culminou, com o tempo, no Pronae moçambicano. Douglas também já ministrou treinamentos na África, em 2017, como estudante da UFLA, pelo projeto Cotton Victoria.

A missão foi realizada entre os dias 15 e 27 de julho. Também integraram a equipe os agrônomos Edson Tanga e Paulo Utui, do Instituto do Algodão em Moçambique (IAM) e a nutricionista Marisete Araújo, do Programa Mundial de Alimentos de Moçambique.

esteve no Brasil e participou de aulas teóricas, dentro da Universidade, e práticas, no norte de Minas, conhecendo técnicas de cultivo do algodão no semiárido. Em uma terceira etapa, em 2018, a capacitação contemplou as nações africanas de língua inglesa Malawi, Quênia, Tanzânia e Zimbábue, além de Moçambique, com a participação de 36 técnicos africanos.

A partir dessa iniciativa, as instituições parceiras iniciaram o maior projeto do segmento, o Cotton Victoria, visando desenvolver a competitividade do setor algodoeiro no Quênia, Tanzânia e Burundi. Entre 2015 e 2016, uma equipe multidisciplinar dos departamentos de Agricultura (DAG) e de Engenharia (DEG) da UFLA aliou estudos técnicos, climáticos e tecnológicos, para diagnosticar, em cada um dos três países de trabalho, os possíveis obstáculos para uma maior eficiência do sistema produtivo do algodão. Esse levantamento permitiu identificar que tipos de treinamentos e equipamentos eram necessários para aumentar a produtividade nas áreas.

Transferência de tecnologia para produção do algodão

Projetos de transferência de tecnologia desenvolvidos pela UFLA têm promovido o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre cotonicultura em países africanos desde 2014, com o curso “Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão”, realizado em parceria com o ABC/MRE e com o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), que atendeu 30 profissionais de quatro países de língua portuguesa: Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique. Em 2017, o mesmo curso foi direcionado a países de língua francesa, quando uma comitiva composta por 35 profissionais de Benin, Burundi, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Chade, Mali, Togo e Senegal





Para o atual coordenador do Cotton Victoria na UFLA, o professor do DEG Pedro Castro Neto, o projeto visa melhorar a vida dos agricultores nos países a partir da disseminação do conhecimento. “Para transferir tecnologia, é necessário dar as condições para que possam usufruí-la. Por isso, a ABC/MRE tem adquirido os equipamentos e insumos necessários para a melhoria no cultivo, enquanto a UFLA leva metodologias e técnicas, treinando os extensionistas para que compartilhem as informações com os produtores locais. Esse é o diferencial da nossa cooperação: agregar conhecimento que seja permanente e difundido em todas as regiões”, explica.

Nos locais, estão sendo montadas unidades técnicas de demonstração, por meio das quais os agricultores conseguem perceber, de forma prática, como os processos tecnologicamente mais adequados contribuem para o aumento da produtividade do algodão. Isso envolve a correta adubação, a conservação de solo em água, o espaçamento, o número de plantas por hectare, o manejo integrado de pragas, o controle de mato, as metodologias de colheita e armazenamento, a mecanização agrícola, a tecnologia de produção de sementes de qualidade e a coleta de dados para tomada de decisão em relação à lavoura.

Em junho de 2019, os professores Pedro Castro Neto (DEG) e Renato Guimarães

(DAG) e o diretor de Comunicação da UFLA, Sandro Freire de Araújo, estiveram em missão nos três países para ministrarem um curso de extensão focado na cultura do algodão, apresentando a evolução da cotonicultura no Brasil - que transformou o País em um dos maiores exportadores de algodão do mundo - e tecnologias de comunicação que possibilitam a troca de conhecimentos, de formas

individual, grupal e massiva - como o uso de smartphones ou celulares conectados à internet, possíveis de serem utilizados como um eficiente sistema de distribuição de informações a baixo custo.

Ainda estão previstas novas missões do Cotton Victoria, com foco, dentre outros, no treinamento de técnicos para produção e utilização de adubos organominerais e na tecnologia de produção de sementes. A equipe

de cientistas da UFLA tem desenvolvido, ainda, um equipamento capaz de realizar o deslindamento de sementes de algodão adequado para as condições de cada país, o qual será utilizado para aumentar a produtividade pelo uso de sementes de qualidade. O projeto de transferência de tecnologia para cultura do algodão deverá também ser expandido para outros países africanos.

Confira as principais ações desenvolvidas em parceria com a ABC desde 2014:





A participação da UFLA nos projetos de extensão realizados nos países africanos incluiu várias ações nos últimos meses, entre reuniões com autoridades locais, trabalhos de campo com as comunidades para aperfeiçoar a produção do algodão e de outras culturas alimentares, além de ações para promover a saúde da população local.

UFLA avança em governança pública ao aprimorar a Gestão de Riscos na instituição

Texto e Fotos: Camila Caetano

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) está entre as primeiras instituições com melhor índice integrado de governança e gestão pública-IGG do País, de acordo com um levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), com base em dados de 2018. Entre as 498 organizações públicas que responderam ao questionário, a UFLA obteve a 14ª maior nota (81%) - já com relação às instituições de ensino a UFLA alcançou o 1º lugar.

Mesmo com a avaliação positiva, a UFLA tem buscado se aprimorar ainda mais. Como o estudo do TCU tem o objetivo de identificar os pontos mais vulneráveis das instituições e, por consequência, induzir melhorias na administração pública, a

Assessoria de Governança e Gestão da UFLA realizou uma análise aprofundada desses resultados para verificar quais áreas deveriam ser aprimoradas.

Por meio dessa análise, foi possível identificar a necessidade de implementação de medidas de aperfeiçoamento quanto à Gestão de Riscos da UFLA. “A utilização de Gestão de Riscos na administração pública ainda é recente. É um processo complexo, e o primeiro passo da Universidade foi elaborar e aprovar uma Política de Gestão de Riscos e formar um Comitê Interno de Governança. Agora, estamos nesta fase final de implementação. Isso mostra o compromisso da UFLA com sua finalidade maior, que é atender ao interesse público

alocando recursos de modo eficiente”, explica o assessor de Governança e Gestão da UFLA, Adriano Higino Freire.

Para que seja possível dar prosseguimento à implementação da Gestão de Riscos, a UFLA iniciou o curso “Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos”, oferecido aos diretores, pró-reitores e demais servidores da Universidade. Além de apresentar os principais conceitos dessa área, o curso engloba a implementação prática da Gestão de Riscos em diversas unidades da instituição. “O curso está sendo imprescindível para prepararmos melhor a equipe”. A última etapa do curso ocorreu no dia 5 de agosto.

Sobre o levantamento do TCU

EM RESUMO, os índices alcançados demonstram que a UFLA vem sendo eficiente na governança, ao promover o planejamento, a direção e o controle das ações da gestão, por meio da valorização da transparência, da integridade dos agentes públicos e da prestação de contas.

O instrumento utilizado para apuração dos dados foi um questionário de autoavaliação elaborado pela equipe de auditores do TCU. Foram 93 questões de única escolha. As respostas receberam

pontuação de acordo com o estágio de consolidação da prática avaliada.

O reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo, avalia que os índices obtidos refletem a atuação da Direção Executiva e dos gestores das unidades acadêmicas. “Os mecanismos de governança da UFLA têm contribuído para o desenvolvimento da gestão institucional e a prestação dos serviços de interesse da sociedade com eficiência e efetividade, por meio de uma gestão alicerçada nos princípios que regem a

administração pública”, comenta o reitor.

De acordo com o TCU, para melhor atender aos interesses da sociedade, é importante garantir o comportamento íntegro, responsável, comprometido e transparente da liderança; implementar efetivamente um código de conduta e de valores éticos; garantir a aderência das organizações à legislação; garantir a transparência e a efetividade das comunicações e envolver efetivamente os cidadãos, entre outros.



Curso “Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos”

Fique por dentro de todo o sistema de Governança e Gestão da UFLA

MAIS TRANSPARÊNCIA no sistema de governança e de gestão da UFLA. Esse é o objetivo da plataforma on-line *cigov.ufla.br*, disponível a todos que tenham interesse em conhecer os mecanismos de liderança, estratégia e controle da Instituição.

O site do Comitê Interno de Governança da UFLA (Cigov-UFLA) disponibiliza ferramentas de controle para a sociedade monitorar as metas e os indicadores da Universidade, verificar todos os serviços que são prestados à sociedade, a estrutura de pessoal e de funções, e ainda acompanhar os atos administrativos publicados na UFLA, bem como os relatórios de gestão para prestação de contas aos órgãos de controle. É a UFLA inovando mais uma vez.

Também é possível conhecer a Cadeia de Valor da UFLA, que demonstra um fluxo contínuo dos processos e atividades institucionais



Assessor de Governança e Gestão da UFLA, Adriano Higino Freire

que diretamente contribuem para produzir valor à sociedade. Além disso, está disponível o Mapa Estratégico da Instituição - uma representação gráfica das relações de causa e efeito entre os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.

O Cigov também é responsável pela Governança Digital, pela Política de Segurança da Informação e Comunicações, pela Política de Gestão de Riscos e

pelos controles internos. São avaliados os riscos-chave que podem comprometer o alcance dos principais objetivos organizacionais, além de fornecer o direcionamento para que eles sejam gerenciados.

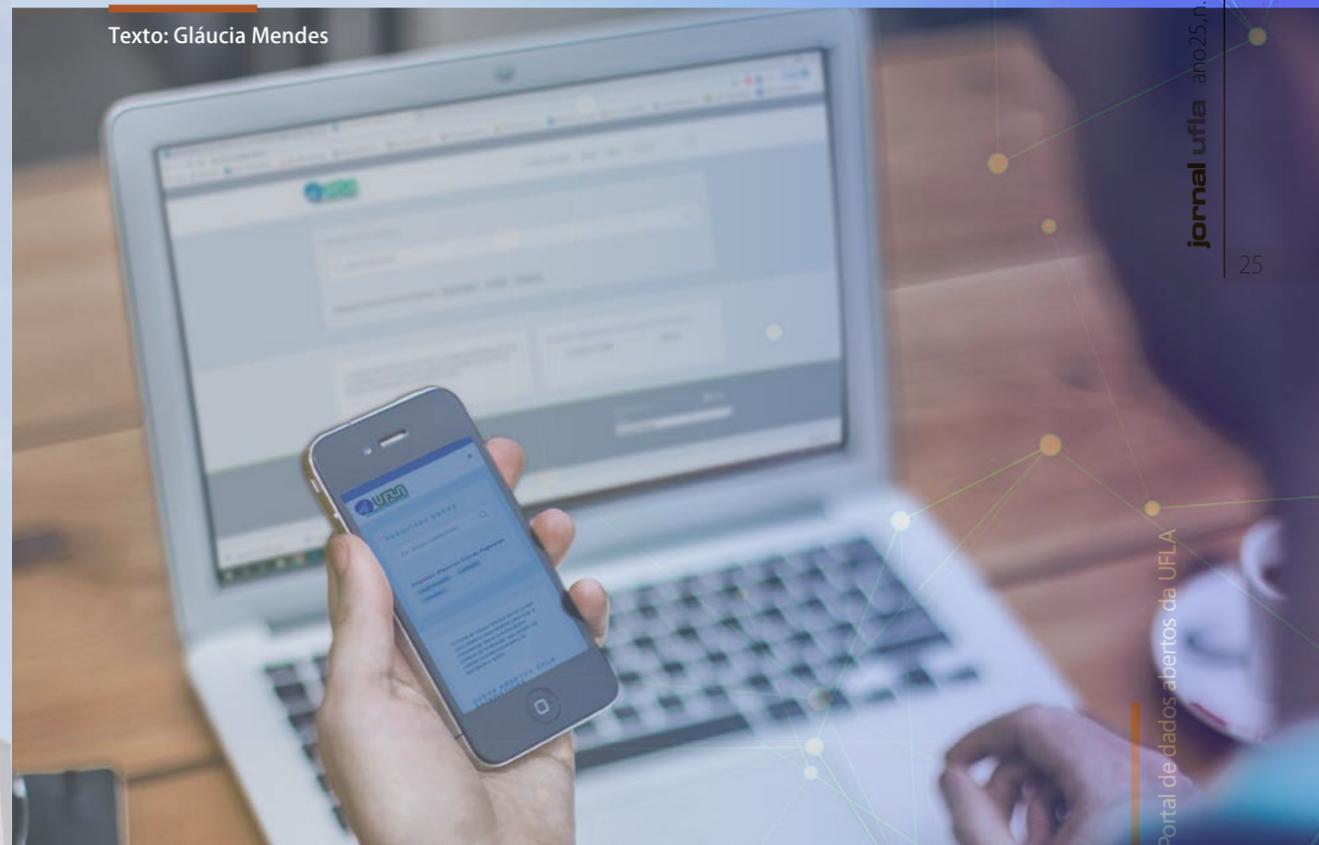
A novidade é que agora tudo se concentra em uma única plataforma on-line, facilitando o acesso tanto da comunidade interna quanto da sociedade. Acesse <http://cigov.ufla.br/>



Participaram do curso os diretores, pró-reitores e demais servidores da Universidade

Mais transparência com lançamento do Portal de Dados Abertos

Texto: Gláucia Mendes



A UFLA avança na transparência institucional com o lançamento do Portal de Dados Abertos, sendo mais uma opção de participação social fundamental para a Governança Pública, permitindo o controle, a fiscalização e a avaliação dos atos governamentais.

A plataforma, disponível no endereço <https://dados.ufla.br/>, possibilita a consulta a dados e informações institucionais de interesse público, para finalidades de gestão, controle social, pesquisa, entre outras. Qualquer cidadão pode ter acesso à ferramenta e fazer o download do conjunto de dados abertos que desejar.

Três características são fundamentais para definir dados abertos: a apresentação em estado bruto; a possibilidade de processamento desses dados (formação de agrupamentos, aplicação de filtros etc) e sua

apresentação em um formato intercambiável, isto é, que permita o cruzamento com outros dados.

Na fase de lançamento do portal, é possível ter acesso a dados,

como: aprovados no Sisu e no P A S , c o m pontuação e tipo de projeto de extensão cadastrados e vigentes na UFLA; estudantes contemplados com bolsas institucionais; servidores pertencentes ao quadro permanente da instituição; portfólio de patentes cadastradas no currículo Lattes. Em todos, é preservado o sigilo dos dados pessoais dos cidadãos.

Novos dados serão disponibilizados até dezembro

deste ano. Está prevista a publicação de informações como: demonstrativo do orçamento geral e das despesas gerais da instituição; relatório de processos licitatórios instruídos pela

UFLA; lista de alunos ativos, com matrícula trancada e inativos.

O novo portal está integrado à infraestrutura nacional de dados abertos. Os conjuntos de dados disponibilizados pela Universidade também podem ser acessados no endereço <http://dados.gov.br/>, que reúne informações de outras instituições públicas. A abertura dos dados segue as diretrizes da Lei de Acesso à Informação.

“Esses são apenas os primeiros conjuntos de dados, outros serão disponibilizados de acordo com um cronograma previamente estabelecido. Na fase atual, concluímos também a definição do arcabouço tecnológico que envolveu toda a equipe do setor e seguiu parâmetros nacionais e internacionais”, explica o diretor de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI), Erasmo Evangelista de Oliveira

Educação em saúde: prevenção a diabetes em crianças de escolas públicas

Texto: Raphaela Mendonça • Fotos: Equipe Neodia

26

O Programa de Intervenção Multidisciplinar: prevenção a Obesidade e Diabetes tipo 2 é um projeto de extensão da UFLA que contribui para a prevenção de diabetes e suas complicações em crianças de 6 a 8 anos de idade, das escolas públicas do município de Lavras. A iniciativa é do Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes, o Neodia, que compreende professores, estudantes bolsistas e voluntários de diversas áreas, como Nutrição, Química, Educação Física e Medicina. Hoje, o programa promove de forma lúdica e interativa a educação em saúde às crianças da Escola Municipal Doutora Dâmina.

A ideia surgiu do crescente e preocupante aumento da prevalência dessas doenças na população mundial e, em particular, no Brasil. Há cerca de 14 milhões de adultos com diabetes no País, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. Por isso, as atividades de educação em saúde, de forma recreativa e prazerosa, são essenciais para a conscientização das crianças.

A professora Luciana Lopes, do Departamento de Química, uma das coordenadoras do projeto, afirma que o programa não é apenas uma ação específica e, sim, uma educação

contínua, feita com e para as crianças ao longo do ano. “Visamos educar as escolhas das crianças em alimentação por meio de brincadeiras. E, a partir desse aprendizado, esperamos que elas sejam sementes em suas famílias, ou seja, disseminadores das melhores escolhas que propomos aqui”, comenta Luciana.

A estudante de Nutrição da UFLA Thayná Letícia de Almeida explica que a participação no programa tem ainda grande relevância na sua formação profissional. “Trabalhar com as crianças é um aprendizado e tanto; às vezes, chegamos aqui com uma ideia na cabeça e, ao conversar com elas, fazemos totalmente diferente. É muito gratificante

ver que conseguimos levar alegria às crianças e, acima de tudo, desenvolver com elas a educação em saúde. Hoje, o País trabalha muito de forma curativa e começar com as crianças é o principal, porque elas são o nosso futuro”, relata.

Aprendendo brincando

AS ATIVIDADES são elaboradas de acordo com as necessidades da turma. Circuitos, jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento corporal, aulas expositivas com dinâmicas que abordam o cotidiano dos estudantes são feitas pela equipe para apresentar os respectivos temas, e assim, colaborar com a prevenção de diabetes e sedentarismo. Ao propor a mudança no estilo de vida das crianças, o objetivo é também de impactar nas ações em família.

As ações são realizadas todas as sextas-feiras na turma do 1º ano do ensino fundamental, da professora Agda Aparecida Ribeiro. Para Agda, as atividades desenvolvidas são de suma importância, pois contribuem para a formação integral como sujeitos de suas ações “Essa iniciativa é desenvolvida de maneira lúdica, quebra a rotina maçante de sala de aula, e as próprias crianças participam de todo o processo”, complementa.

27



Prof.ª Luciana (à direita), e equipe Neodia e crianças da Escola Municipal Doutora Dâmina



Equipe

A COORDENAÇÃO do projeto é composta pela professora Luciana Lopes Silva Pereira, Departamento de Química, e professora Nathalia Maria Resende, Departamento de Educação Física. Estudantes do curso de Nutrição (UFLA), Camila Maciente Souza Nutrição, Thayná Letícia de Almeida Sousa, Larissa Felipe da Costa Silva, Júnior Lima Felizardo, Andréia Reis Venâncio, Francine Ribeiro de Siqueira Silva, Giselle Magalhães Aguiar, Hívila Machado de Oliveira, Michele de Fatima Rezende, Bárbara Soares Pinheiro, e Stéfano Luís de Campos.



45 anos de amor pela UFLA e muita história para contar

Texto e Foto: Melissa Vilas Boas



28

Ana Maria Rezende, telefonista desde 1974 na UFLA

A servidora destaca as mudanças na universidade ao longo do tempo: “quando comecei, eram apenas 12 ramais; atualmente, são mais de dois mil. Olho hoje e digo: nossa, como a UFLA cresceu; na ESAL éramos no máximo 76 servidores, e havia apenas quatro cursos. Hoje, são mais de 30 cursos e o número de professores e estudantes aumentou consideravelmente”, comenta.

Para ela, a UFLA cresceu tanto que se transformou em uma cidade, “antes todo mundo se conhecia; hoje, eu sei que é difícil pelo tamanho do câmpus”. Prestes a se aposentar, Ana conta a sua história com muitas lembranças felizes e comenta que, quando as pessoas gostam do que fazem, não existem obstáculos. “Até hoje estou na luta, firme e forte, mas vejo que minha aposentadoria está prestes a acontecer;

nesse período, quero me dedicar à minha família e fazer o que eu gosto, como pintura e acupuntura”.

Segundo Ana, a UFLA é muito mais do que uma universidade. “A UFLA é minha segunda família, eu jamais vou esquecê-la, meu carinho será permanente. Ainda sinto o mesmo encantamento desde quando comecei. Esse amor que sinto pela universidade não morre”.

Entre os vários momentos vivenciados por Ana, ela destaca que o mais importante foi a homenagem que recebeu quando a universidade completou 100 anos. Na época, o então reitor, professor

Amor, paixão, respeito, carinho e encantamento. Essas palavras definem o que a servidora **Ana Maria Rezende** sente pela UFLA. Foi no ano de 1974 que Ana Maria começou a sua carreira como telefonista, quando foi aprovada no primeiro concurso público realizado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, a antiga (Esal).

Nesses 45 anos de trabalho, Ana teve várias oportunidades para mudar de função, mas optou em continuar no seu primeiro e único cargo como telefonista, pois é a sua paixão. “Naquela época, fazíamos de tudo um pouco: recepcionista, telefonista e protocolista; hoje, quando eu atendo às ligações, muitas pessoas pensam que minha voz é uma gravação, e alguns se surpreendem quando questionam: Ana, é você? E eu digo sim, sou eu, a Ana telefonista”.

Antônio Nazareno, convidou a telefonista para hastear a bandeira nacional como forma de representar todos os servidores. “Para mim, o fato de ele me escolher foi uma forma de reconhecimento, eu me senti especial e guardo essa lembrança com muito carinho. Ele enxergou em mim alguma coisa que eu merecia, e são esses pequenos gestos que nos marcam”. ■

